

Maria Rute J. C. Cavalcanti



Solange de Cássia E. Passos



Maria Helena Siqueira



Laura Elvira S. Joviano



Pioneirismo Feminino

Homenagem às
primeiras professoras
da FEF/UnB

Ingrid D. Wiggers
Alessandra P. Coimbra



Centro de Memória da FEF



Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti

A jovem e precoce Maria Rute iniciou suas atividades na UnB, em 10. de março de 1973, aos 24 anos de idade. Logo após a sua formatura na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, em 1972, candidatou-se ao concurso para professor, obtendo o primeiro lugar e tornando-se, assim, a primeira mulher a compor o quadro docente da Educação Física na UnB.

Antes de chegar a Brasília, Maria Rute já era bailarina experiente, formada pela Escola de Danças Clássicas Maria Olenewa, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e pela "The Royal Academy of Dancing of London", onde chegou a obter um título equivalente ao mestrado. Integrou o Corpo de Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e foi professora de Ana Botafogo, que viria a se tornar uma das mais famosas entre as primeiras bailarinas daquele teatro.

Atuou na UnB com muita dedicação ao longo de 23 anos, principalmente nas disciplinas de Ginástica, Rítmica, Metodologia da Dança e Danças Folclóricas. Nesse período, também foi representante do Departamento de Educação Física - EDF no Conselho da Faculdade de Ciências da Saúde, defendendo os interesses daquele departamento durante 15 anos. De reconhecida competência, Maria Rute sempre gostou de estudar.

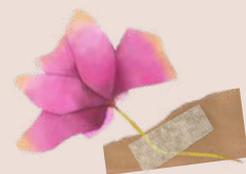
Você tem que ter cultura, conhecer artes, conhecer política, conhecer história para poder falar. Então, eu peço muito aos alunos, o legado que eu posso deixar para os alunos é que não se bitolem, ampliem o leque, lendo muito (Maria Rute J. C. Cavalcanti, 2019).

Destacou-se pela criação do Grupo Experimental de Dança da UnB - GedUnB, em 1975. A trupe participou de festivais em Ouro Preto, São Cristóvão, Rio de Janeiro, São Paulo, bem como na França, Líbia e Suíça, levando consigo a imagem da UnB mundo afora. No GedUnB atuou como coreógrafa, cenógrafa, figurinista e também costureira.

Hoje, aos 72 anos de idade, depois de muitos anos na ponta dos pés, ela recorda com carinho de suas colegas na FEF e das gentilezas que compartilhavam. Alguns detalhes ajudavam a amenizar as saudades de suas origens, que sentiam no início da vida em Brasília.

Nossa Senhora, tinha funcionário que eu, Solange, Maria Helena Siqueira, que era uma professora, a gente saía – os carros eram estacionados aqui –, toda vez que a gente ia embora para casa ele catava, eu não sei onde esse homem achava cada flor mais linda do cerrado, fazia um buquê, o Sebastião, e colocava no para-brisa do carro de cada professora mulher: eu, Maria José, Laura, Maria Helena Siqueira, Solange, eram as mulheres dessa época (Maria Rute J. C. Cavalcanti, 2019).

Solange de Cássia Elias Passos



A Profa. Solange entrou para o quadro da UnB em 4 de dezembro de 1973. Formou-se em Educação Física pela Pontifícia Universidade de Minas Gerais - PUC/MG. Antes disso, já trabalhava com alfabetização de crianças e adultos. Em Brasília, foi professora da chamada Fundação Educacional, onde atuou com crianças e adolescentes na extinta Escola de Aplicação da UnB, bem como no Colégio João Paulo II.

Valeu-se dessa experiência anterior na Educação Básica em sua atuação na UnB, onde se destacou por ministrar a disciplina Didática da Educação Física e em disciplinas da dimensão pedagógica do currículo. É lembrada com carinho por estudantes pioneiros por sua supervisão em estágios em escolas de Brasília.

Superando inúmeras dificuldades e pouco incentivo no período, concluiu o mestrado em 9 de junho de 1989, na Universidade de São Paulo, na área de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. Defendeu a dissertação intitulada "Efeitos da variabilidade de prática na aprendizagem de uma habilidade motora", sob a orientação do Prof. Dr. Go Tani.

Eu tinha tido contato com alguns professores da USP que me incentivaram mesmo a fazer um concurso para o mestrado. Eu fui fazer morrendo de medo, porque, veja bem, se eu não passasse, ia ser muito ruim mediante toda a comunidade da UnB e, se eu passasse, eu teria que me mudar para São Paulo e deixar meus filhotes, três crianças em Brasília. Ninguém acreditou que eu tivesse coragem de ir, nem eu, mas eu fui, sofri muito, porque deixar três crianças pequenas em Brasília... (Solange de Cássia E. Passos, 2018).

Como um desdobramento do mestrado, foi requisitada pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC para prestar serviços de assessoria e coordenação no ensino superior. Lá permaneceu ao longo de dois anos, conciliando as suas atividades como professora na UnB. Como resultado de seu trabalho no ministério, organizou o livro "Educação Física e Esportes na Universidade", que teve como objetivo propor diretrizes e metodologias de ensino para a educação física no Ensino Superior.

Na UnB, Solange trabalhou durante 18 anos e nesse período ocupou cargos administrativos, pois foi chefe de Departamento da Educação Física - EDF, de 1990 a 1991, ou seja, antes mesmo da criação da Faculdade de Educação Física - FEF. Além dessa função, foi coordenadora do Curso de Graduação em Educação Física, por cerca de 10 anos. Prestes a completar 80 anos de idade, ainda nos faz refletir sobre a representação social da mulher.

Mas como que um departamento ia suportar uma mulher como chefe deles? Propuseram então um plebiscito. Eu aceitei o plebiscito, morrendo de medo, e fui então legitimada nesse plebiscito para ser uma chefia legitimada. Foi difícil, foi um desafio que vocês não calculam. É muito difícil uma mulher ser chefe de um departamento de homens. Quem de mulher trabalhava lá? Maria Rute, Maria Helena, eu e Laura, mas a Laura foi depois. Não, mas foi nessa época, eram 4 mulheres. Para dar aula, tudo bem; para ter bastante aula, bastante horas-aula, estava ótimo; mas, para ser chefe, não. Mas venci esses desafios (Solange de Cássia E. Passos, 2018).

Maria José de Souza Campos

A Profa. Maria José teria iniciado suas atividades na UnB em meados da década de 1970. Lá chegou por transferência, para acompanhar o cônjuge, um militar da ativa. Pouco sabemos sobre ela, sendo discreta a ponto de não ser muito lembrada. Mas, sua atuação na Prática Desportiva, uma disciplina obrigatória para todos os alunos da UnB, foi registrada numa rara fotografia histórica. Nivaldo de Oliveira, egresso pioneiro e representante estudantil do Departamento de Educação Física no período, recordou de algumas passagens, onde Maria José é lembrada pela atenção e compromisso com os alunos.



Maria José era uma professora vanguardista, disciplinada, tímida e culta. Atenciosa e discreta buscava soluções aos problemas dos alunos e do departamento. Romântica, de fala mansa e olhar justo, comparava a natureza com a vida dos humanos. Lembro que durante a chamada fazia menção a Eros, “a deusa do amor” e a Nei, “o príncipe sem cavalo”. Perguntava-me se eu tinha o hábito de ler bons livros, porque para ela os que lêem fundamentam bem os seus atos. Discretamente, quando percebia alguém em dificuldades, se dirigia a mim assim: “Nivaldo, como representante estudantil você já percebeu isso...?” Sobre alguns assuntos trocava ideias comigo para eu levar ao professor Bettero ou ao professor Cantarino [...] (Nivaldo de Oliveira – Matrícula 73/14175, egresso do curso de Educação Física da UnB).



Aula de Prática Desportiva ministrada pela Profa. Maria José, em uma quadra do CO, em 1973.
Fonte: Acervo pessoal do Prof. Osmar Riehl.



Maria Helena Siqueira

(in memoriam)

A Profa. Maria Helena ingressou na UnB em 1974, mais precisamente em 19 de fevereiro. Formou-se na Escola Superior de Educação Física de Goiás - ESEFEGO, em 1965, onde também foi professora antes de vir para Brasília. Considerando sua trajetória como atleta, era responsável pela disciplina de Voleibol, tendo contribuído decisivamente para a prática desta modalidade no âmbito da formação de professores e técnicos, bem como de competições esportivas. Sua figura repercutia a elegância das atletas femininas de vôlei, registram memórias de estudantes. Sobretudo era admirada pela organização e busca pelos limites da perfeição, como ressaltou Nivaldo de Oliveira, que colaborou como assistente de Maria Helena.

A minha geração foi uma geração mais idealista, porque o jovem também não se preocupava muito com roupas, com carros, era um outro ideal, uma outra cabeça, tinha aquelas preocupações de casar, formar uma família, ter uma profissão, e não havia muito essa busca, pelo menos no meu meio, de muita coisa material (Profa. Maria Helena Siqueira, 2005).

Eu só fui aprender um pouco de política, entender o quanto a política influencia nosso dia a dia, dentro da UnB. Eu não tinha essa formação, fui formada para me casar, ter filhos, fui uma das primeiras mulheres da família a estudar, trabalhar, tudo dentro daquela época em que as mulheres começaram a mudar de posição, fui dessa época. [...] Fui muito criticada e espero que tenha valido a pena. Eu mesma não pude fazer mestrado, porque eu tinha uma situação de vida muito difícil, fiquei sozinha com os filhos, e o salário nosso era talvez metade do que é hoje. [...] Era o meu sonho profissional, e acredito que era o sonho de todos nós, evoluir (Profa. Maria Helena Siqueira, 2005).

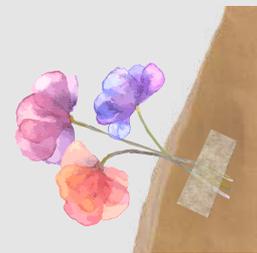
Maria Helena atuou na UnB ao longo de 17 anos e ocupou o cargo de chefe do Departamento de Educação Física da UnB, de 1983 a 1985, o que representou uma experiência marcante em sua carreira.

A minha época foi terrível. Primeiro, eu não tinha nem talvez perfil para ser chefe de departamento e nem desejo. Eu sou exatamente o oposto dessa coisa, mas eu fui empurrada para amenizar uma situação de um grupo. Foi muito tumultuado, porque foi a época do final da ditadura e eu já tinha dentro de mim umas posições um pouco diferentes, mas os meus colegas estavam comungando com essas posições e a gente tomou uma posição diferente. Não é que eu tenha liderado, era a vontade da maioria, e eu tive coragem de me posicionar como representante deles (Profa. Maria Helena Siqueira, 2005).

Inclusive, eu mudei muito com os meus filhos em função do que eu tinha vivido, porque eu vim de uma família, de uma formação, como era em toda minha época, muito autoritária. A gente tinha um sistema de conduta. As mulheres, então, não podiam sair daquilo, e os homens também tinham suas regrinhas de conduta (Profa. Maria Helena Siqueira, 2005).

Laura Elvira Sales Joviano

(in memoriam)



Nascida em Minas Gerais, a Profa. Laura ingressou na UnB, em 1975. Havia se formado pela Pontifícia Universidade de Minas Gerais - PUC/MG, em 1965. Antes de sua entrada no Ensino Superior, foi professora da Fundação Educacional do Distrito Federal.

A Laura era de Pedro Leopoldo. Foi morar em Belo Horizonte onde cursou Educação Física na mesma Escola que eu. Quando eu entrei na Escola ela já havia se formado, mas era sempre citada com uma das melhores alunas que passaram pelo curso. Foi uma aluna brilhante, segundo seus professores (Profa. Solange de Cássia E. Passos, 2021).

Destacou-se pela atuação em Ginástica, disciplina que à época compunha o eixo central da formação de professores de Educação Física. Mais do que isso, Laura foi aquela que dava as boas vindas às novas turmas no ambiente do Centro Olímpico, pois a Ginástica I era a primeira disciplina específica da área que os calouros tinham contato. O currículo de graduação da Educação Física, assim como de todos os demais cursos da UnB, era composto nas primeiras fases por disciplinas básicas, como Cálculo, Química, Física, Biologia e assim por diante.

A Prof.^a Laura era uma pioneira, uma fundadora, muito querida. Uma professora que foi muito importante para nós, porque ela era muito querida pelos alunos e ministrava uma disciplina de início de curso, a Ginástica, e, na época, ela abria a porta do curso para os alunos. Dava, inclusive, noções muito boas para a atuação profissional dos ingressantes e dava umas pinceladas de iniciação para despertar a curiosidade acadêmica dos estudantes (Prof. Alcir Braga Sanches, 2005).

Sobretudo, Laura será lembrada pela qualidade de suas aulas, profundidade do conteúdo ministrado, bem como pela inovação pedagógica, como podemos evidenciar em fontes orais da história da FEF, tanto na perspectiva de sua colega Maria Helena como de Nivaldo, o representante estudantil do Departamento de Educação Física.

Laura foi uma pessoa muito importante em uma nova ideia de Educação Física para aquela época” (Profa. Maria Helena Siqueira, 2005).

Uma das suas características era a capacidade de tornar os alunos agentes principais nas suas aulas sem perder o comando, conseguindo com isto que até os tímidos e com pequenas dificuldades motoras se desenvolvessem (Nivaldo de Oliveira – Matrícula 73/14175, egresso do curso de Educação Física da UnB).

Agradecimentos

Maria Rute J. C. Cavalcanti
(Professora pioneira da FEF)

Solange de Cássia E. Passos
(Professora pioneira da FEF)

Luana Siqueira Reis
(Filha da Profa. Maria Helena Siqueira)

Iran Junqueira de Castro
(Professor pioneiro da FEF)

Alcir Braga Sanches
(Professor pioneiro da FEF)

Osmar Riehl
(Professor pioneiro da FEF)

Nivaldo de Oliveira
(Egresso do curso de E.F. Turma 78/1)

Jairo Miranda
(Egresso do curso de E.F. Turma 80/1))

Alexandre Moraes de Mello
(Egresso do curso de E.F. Turma 77/1)

Dulce Maria Filgueira de Almeida
(Professora da FEF)

Fábio de Assis Gaspar
(Doutorando do PPGEF)

Não se esqueçam da história, do passado, é só o que eu peço.
Muito obrigada primeiro por estar viva para poder participar
disso.

(Maria Rute J. C. Cavalcanti, 2019)

